

# ANÁLISE DOS CONFLITOS POR TERRA NO MUNICÍPIO DE PARATY-RJ POR MEIO DO ESTIMADOR DE DENSIDADE KERNEL

Jéssica Silva Martins <sup>1</sup>

Monika Richter <sup>2</sup>

Elizabeth Maria Feitosa da Rocha de Souza <sup>3</sup>

**Resumo.** É notório o apelo que a cidade de Paraty possui para o desenvolvimento do turismo, visto ser detentora de inúmeras belezas cênicas, com um rico patrimônio ambiental e histórico-cultural. Contudo, é marcante a presença do setor imobiliário em áreas litorâneas, fomentando através de parceria público-privada a implantação de complexos turísticos imobiliários. A apropriação do espaço por esse tipo de investimento acarreta conflitos na localidade, onde há décadas viviam comunidades locais, principalmente as tradicionais, gerando disputas pela permanência no local e processos de desterritorialização. Neste sentido, este trabalho visa analisar a densidade de conflitos por terra identificados no município de Paraty a partir de relevantes trabalhos como: “Conflitos por Terra e Repressão no Campo no Estado do Rio de Janeiro (1946-1988)” do núcleo de pesquisa e documentação CPDA/UFRRJ – Movimentos Sociais no Campo; “Violações de Direitos no Campo 1946 - 1988” da Comissão Camponesa da Verdade e o acervo da Comissão Pastoral da Terra – Centro de Documentação Dom Tomás Balduino, relacionando-os à ocorrência de comunidades tradicionais e a existência de unidades de conservação, por meio de estatística espacial - estimador de Kernel. Os resultados apontam que a região sul do município é a mais atingida por estes conflitos, bem como uma porção ao norte localizado nas comunidades de São Gonçalo e entorno, predominando conflitos relacionados a territórios caiçaras.

**Palavras-chave:** Conflitos por terra, interpolador Kernel, comunidades tradicionais, unidades de conservação, turismo.

## ANALYSIS OF THE CONFLICTS BY LAND IN THE MUNICIPALITY OF PARATY-RJ THROUGH THE KERNEL DENSITY ESTIMATOR

---

<sup>1</sup> Professora substituta do curso de Turismo da UFRRJ. E-mail: martins.jess89@gmail.com

<sup>2</sup> Professora adjunta do curso de Geografia da UFRRJ. E-mail: mrichter84@hotmail.com

<sup>3</sup> Professora adjunta do curso de Geografia da UFRJ. E-mail: elizabethmfr@gmail.com

**Abstract:** It is conspicuous the appeal that Paraty's city has for the development of tourism, since it is the owner of numerous scenic beauties, with a rich environmental and historical-cultural heritage. However, the presence of the real estate sector in coastal areas is remarkable, promoting through the public-private partnership the implementation of tourist real estate complexes. The appropriation of space by this type of investment leads to conflicts in the locality, where for decades local communities lived, mainly the traditional ones, generating disputes for the permanence in the place and processes of deterritorialization. In this sense, this work aims to analyze the density of land conflicts identified in the Paraty's city from relevant works such as: "Conflicts by Land and Repression in the Field in Rio de Janeiro's State (1946-1988)" Documentation CPDA / UFRRJ - Social Movements in the Field; "Violations of Rights in the Field 1946 - 1988" of the Peasant Commission of Truth and the collection of the Pastoral Land Commission - Documentation Center Dom Tomás Balduino, relating them to the occurrence of traditional communities and the existence of protected areas, through Spatial statistics - Kernel estimator. The results indicate that the southern region of the city is the most affected by these conflicts, as well as a portion to the north located in the communities of São Gonçalo and surroundings, predominating conflicts related to caíçaras territories.

**Keywords:** Land conflicts, Kernel interpolator, traditional communities, protected areas, tourism.

#### **ANALYSE DES CONFLITS FONCIERS DANS LA MUNICIPALITÉ DE PARATY-RJ AU MOYEN DE L'ESTIMATEUR DE DENSITÉ KERNEL**

**Résumé.** L'attrait de la ville de Paraty pour le développement du tourisme est remarquable, car elle est propriétaire de nombreuses beautés panoramiques, avec un riche patrimoine environnemental et historique et culturel. Cependant, la présence du secteur immobilier dans les zones côtières est remarquable, favorisant à travers le partenariat public-privé la mise en œuvre de complexes immobiliers touristiques. L'appropriation de l'espace par ce type d'investissement conduit à des conflits dans la localité, où pendant des décennies ont vécu des communautés locales, principalement les traditionnelles, générant des conflits pour la permanence du lieu et des processus de déterritorialisation. En ce sens, ce travail vise à analyser la densité des conflits fonciers identifiés dans la ville de Paraty à partir d'ouvrages pertinents tels que: "Conflits par la terre et répression dans le champ au l'État de Rio de Janeiro (1946-1988)" documentation CPDA / UFRRJ - Mouvements sociaux dans le champ; "Violations des droits dans le champ 1946 - 1988" de la Commission paysanne de la vérité et la collection de la Commission pastorale des terres - Centre de documentation Dom Tomás Balduino, les reliant à la présence des

*Martins, Richter; Souza, Análise Dos Conflitos Por Terra No Município De Paraty-Rj Por Meio*

*Do Estimador De Densidade Kernel.*

comunautés traditionnelles et l'existence d'unités de conservation, à travers statistique spatiale - estimateur Kernel. Les résultats indiquent que la région sud de la municipalité est la plus touchée par ces conflits, ainsi qu'une partie au nord située dans les communautés de São Gonçalo et ses environs, prédominant les conflits liés aux territoires caíçaras.

**Mots-clés:** Conflits fonciers, interpolateur Kernel, communautés traditionnelles, unités de conservation, tourisme.

## **Introdução**

Marcado historicamente por diversos ciclos econômicos, o município de Paraty, após a abolição da escravatura permaneceu décadas isolado, com uma economia estagnada, reduzido número populacional e uma vegetação intransponível que se mantinha na escarpa montanhosa da Serra do Mar. Por conseguinte, esse isolamento associado às numerosas pequenas baixadas costeiras favoreceu o estabelecimento de agrupamentos caíçaras, e outras comunidades tradicionais como quilombolas e indígenas, ainda representativas na localidade (SOLVING, 2003).

Atualmente, Paraty destaca-se como um dos principais destinos turísticos do estado do Rio de Janeiro e um dos 65 destinos indutores do turismo do Brasil, localizado na Baía da Ilha Grande e na região turística da Costa Verde. A cidade possui um rico patrimônio natural com inúmeras praias, cachoeiras e a exuberância da Mata Atlântica. Dá-se ênfase também, a importância do seu patrimônio histórico, tombado pelo IPHAN em 1966 como Monumento Nacional.

Ademais, Paraty fez parte de um projeto federal, denominado Projeto Turis (Plano de Aproveitamento Turístico) solicitado a EMBRATUR em 1970, que visava um reordenamento territorial declarando a faixa litorânea entre Mangaratiba (RJ) e Bertioga (SP) como Zona Prioritária de Interesse Turístico (FRATUCCI, 2005).

Um dos frutos desse projeto foi à construção da rodovia Rio-Santos que facilitou o acesso à cidade e a expôs principalmente a dois ricos mercados consumidores:

Rio de Janeiro e São Paulo. Isto posto, pretensos proprietários de terras surgiram *Martins, Richter; Souza, Análise Dos Conflitos Por Terra No Município De Paraty-Rj Por Meio*

*Do Estimador De Densidade Kernel.*

interessados na valorização local pelo turismo, gerando conflitos com moradores locais, que em muitos casos, foram desapropriados de suas terras para dar lugar a empreendimentos imobiliários de alto padrão travestidos em projetos turísticos (FEITOSA & SILVA, 2015).

Casos emblemáticos de desterritorialização ocorreram em quase toda a Costa Verde, no qual comunidades locais, principalmente as tradicionais como os caiçaras, foram desapossadas de suas terras e em muitos casos substituídas por outras de maior poder aquisitivo, através da construção de empreendimentos turísticos de médio e grande porte, que comumente envolvem *resorts*, condomínios de veraneio, marinas, áreas de lazer e outros, voltados principalmente para o turismo de segunda residência, como exemplo: PortoBello e Club Med Rio das Pedras em Mangaratiba, PortoGalo, Porto Marina Bracuhy e Porto Frade em Angra dos Reis e Condomínio Laranjeiras em Paraty.

Contudo, o setor imobiliário encontrou significativa dificuldade para avançar em Paraty, ora devido à resistência formada pelas comunidades tradicionais gerando anos de embate, ora devido à criação de diversas unidades de conservação como o Parque Nacional da Serra da Bocaina em 1971, o Parque Estadual de Paraty-Mirim em 1972, a Área de Proteção Ambiental do Cairuçu em 1983, a Área de Proteção Ambiental Municipal da Baía de Paraty em 1984, a Estação Ecológica de Tamoios em 1990 e a Reserva Ecológica Estadual da Juatinga em 1992 (ICMbio, 2017 e INEA, 2017).

Todavia, mesmo que as Unidades de Conservação se constituíssem em uma forma de proteção às áreas naturais, também representa a geração de conflitos para algumas comunidades tradicionais, já que muitas delas possuem seus territórios sobrepostos às unidades de conservação. Por isso, este trabalho visa verificar a densidade de conflitos por terra no município de Paraty identificados por meio de importantes trabalhos como: “Conflitos por Terra e Repressão no Campo no Estado do Rio de Janeiro (1946-1988)” do núcleo de pesquisa e documentação CPDA/UFRRJ – Movimentos Sociais no Campo que retrata as disputas por terra e conflitos trabalhistas relacionados à especulação fundiária principalmente devido ao crescimento de

*Martins, Richter; Souza, Análise Dos Conflitos Por Terra No Município De Paraty-Rj Por Meio*

*Do Estimador De Densidade Kernel.*

atividades industriais e a transformação do litoral em pólo de investimento turístico. Das áreas litorâneas, destaca-se a Costa Verde, região turística onde Paraty está inserida; “Violações de Direitos no Campo 1946 - 1988” da Comissão Camponesa da Verdade que traz um resgate das violações de direitos de diversos camponeses, evidenciando sua luta e resistência contra o latifúndio amparado pelo Estado, reivindicando justiça e reparação para as famílias afetadas. O relatório reporta alguns casos emblemáticos dessas violações em diversos estados, e para este trabalho interessa os referentes ao estado do Rio de Janeiro, especificamente os do litoral Sul Fluminense; e por último, o acervo da Comissão Pastoral da Terra – Centro de Documentação Dom Tomás Balduino, que desde 1975 divulga os conflitos com trabalhadores no campo, atos de violência por eles sofridos e outros, visando estimular e reforçar o protagonismo em suas lutas. A partir de 1985 tais conflitos foram publicados em cadernos anuais, intitulados Conflitos no Campo – Brasil.

Com o levantamento de tais conflitos será possível analisar a relação dos mesmos com a distribuição espacial atual das comunidades tradicionais, mapeadas pelo Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS) e as unidades de conservação. O OTSS é formado pelo fórum das comunidades tradicionais de Paraty, Angra dos Reis e Ubatuba em parceria com a Fiocruz e Funasa em busca do desenvolvimento de soluções em relação à garantia dos direitos das comunidades tradicionais como aqueles relacionados ao território, à cultura, às atividades tradicionais, à saúde e à qualidade de vida (OTSS, 2017).

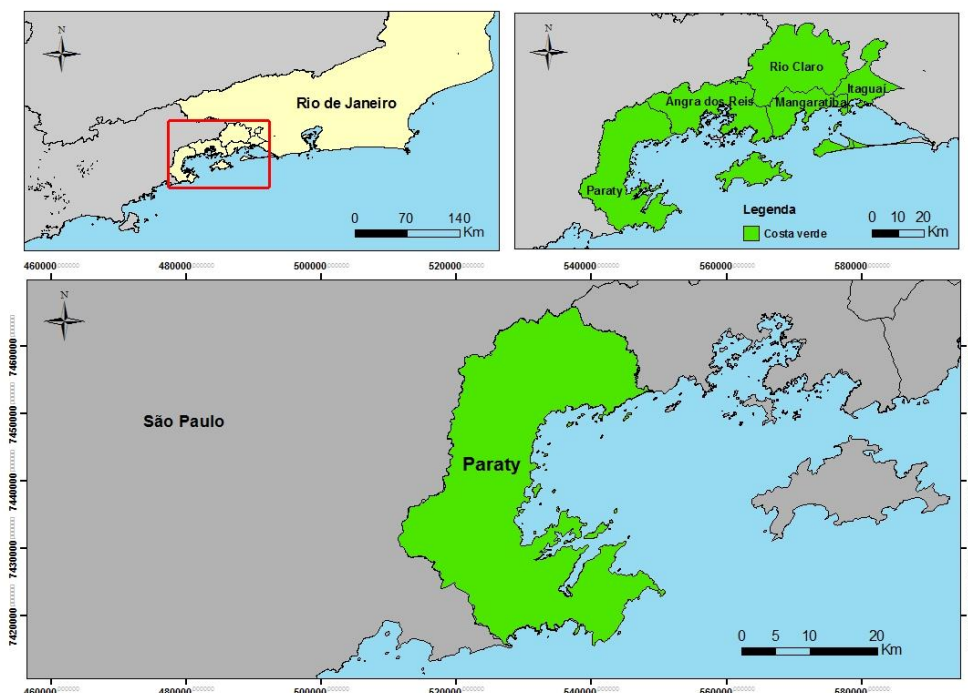
Para tanto, será utilizada a técnica de estatística espacial por ponto conhecida como estimador de densidade Kernel. Segundo Freire (2009), Kernel é um interpolador que possibilita a estimação da intensidade de determinado evento em toda uma área, mesmo nas regiões onde o processo não tenha gerado nenhuma ocorrência real.

### **Área de estudo**

*Martins, Richter; Souza, Análise Dos Conflitos Por Terra No Município De Paraty-Rj Por Meio Do Estimador De Densidade Kernel.*

A área de estudo (figura 01) compreende o município de Paraty que se localiza na Baía da Ilha Grande, ao Sul do Estado do Rio de Janeiro e na região turística da Costa Verde junto a Angra dos Reis, Mangaratiba, Rio Claro e Itaguaí.

Figura 01: Localização do município de Paraty.



Fonte: própria

De acordo com o IBGE (2017), Paraty possui 933,8 km<sup>2</sup> de área, densidade demográfica de 40,57 hab/km<sup>2</sup> e IDHM de 0,693, o segundo menor da Costa Verde. Parte considerável do território de Paraty situa-se nas escarpas montanhosas da Serra do Mar sendo o ponto mais alto o Pico da Marcela com 1850 metros de altitude. A população urbana localiza-se predominantemente nas baixadas litorâneas constituídas por estreitas planícies sedimentares. O relevo também é marcado pela existência de inúmeras ilhas, e destaca-se na APA de Cairuçu, assim como na Reserva Ecológica da Juatinga (REJ), o único fiorde do país, conhecido como Saco do Mamanguá com 10 km de extensão (SOLVING, 2003).

*Martins, Richter; Souza, Análise Dos Conflitos Por Terra No Município De Paraty-Rj Por Meio Do Estimador De Densidade Kernel.*

O município possui uma série de micro bacias em seu litoral com destaque para a Baía de Paraty, com 33 km<sup>2</sup> e está inserido no domínio da Mata Atlântica com o maior segmento remanescente contínuo do país, além da presença de restinga e vegetação de mangue como o mangue branco, vermelho, preto e siriúba (SOLVING, 2003).

### **Problematização**

As comunidades tradicionais de Paraty enfrentam diversos conflitos para permanecerem em seus territórios. Dentre os motivos, destacam-se grileiros interessados na valorização das terras pelo turismo, que muitas vezes fazem uso de meios corrompidos para desapropriarem comunidades locais, como ameaças de morte, queima de lavouras e casas, casos de assassinatos e outros (FEITOSA & SILVA, 2015).

Figura 02: Queima de casas em Trindade – Paraty, RJ.



Fonte: Arquivo pessoal de Adriana Mattoso apud CPDA, 2015.

Tais conflitos se intensificaram a partir da implantação da Rodovia Rio-Santos (BR-101), facilitando o acesso ao litoral Sul Fluminense e fomentando através de iniciativa público-privada o desenvolvimento do turismo de segunda residência, representado também por empreendimentos turísticos que integram estruturas de resorts, marinas, condomínios de luxo, áreas de lazer e outros em um mesmo espaço.

*Martins, Richter; Souza, Análise Dos Conflitos Por Terra No Município De Paraty-Rj Por Meio Do Estimador De Densidade Kernel.*

Ao falar de território, Haesbaert (2007) afirma que a palavra possui dupla conotação, material e simbólica, pois tanto se aproxima etimologicamente de *territorium* quanto de *terreo-territor* (terror, aterrorizar) referindo-se a dominação (jurídico-política) da terra e com apelo ao terror, ao medo e se reflete especialmente naqueles que, com esta dominação, ficam excluídos da terra, ou no “*territorium*” são impedidos de entrar. Contudo, o território também inspira a identificação (positiva) e a efetiva “*apropriação*” para aqueles que conseguem usufruí-lo plenamente.

Também Lefebvre (1968 apud Haesbaert, 2007) aborda *apropriação* como um processo mais simbólico, cheio das marcas do “*vivido*”, do valor de uso. Já sobre a dominação se refere a algo mais funcional e vinculado ao valor de troca.

Isto posto, é sabido a intrínseca relação entre comunidades tradicionais e seu território que é vivenciado a partir de sistemas de conhecimento local, onde função e valores simbólicos coexistem através de uma cultura marcada por misticismo, danças, atividades de subsistência como agricultura, pesca, e outros com a construção de fortes valores identitários e sentimento de pertencimento ao local.

Segundo a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, decreto 6.040 de 7 de setembro de 2007, povos e comunidades tradicionais podem ser definidos como:

grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (Decreto 6.040, art. 3, § 1).

Também define territórios tradicionais como:

os espaços necessários a reprodução cultural, social e econômica dos povos e comunidades tradicionais, sejam eles utilizados de forma permanente ou temporária, observado, no que diz respeito aos povos indígenas e quilombolas, respectivamente, o que dispõem os arts. 231 da Constituição e 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias e demais regulamentações (Decreto 6.040, art. 3, § 2).

*Martins, Richter; Souza, Análise Dos Conflitos Por Terra No Município De Paraty-Rj Por Meio*

*Do Estimador De Densidade Kernel.*



Sendo assim, povos e comunidades tradicionais possuem saberes e fazeres diferenciados dos da sociedade moderna, e esta, no que se refere ao presente trabalho, é representada por grileiros e empresas privadas interessadas na renda da terra, e por possuir maior conhecimento jurídico-formal e fazer uso da dominação por meio de violência física e psicológica, por vezes com o apoio do Estado, usurpam territórios tradicionalmente ocupados, configurando a desigualdade na correlação de forças e a desterritorialização destes povos.

Para Haesbaert (2007), o termo desterritorialização tem a sua melhor aplicação no que concerne a sua dimensão social, pois para o autor, quem perde o “controle” e/ou a “segurança” sobre/em seus territórios são os mais destituídos, ou seja, aqueles que se encontram mais “desterritorializados” ou mais precariamente territorializados.

Segundo Medeiros (2007) desterritorialização está fortemente ligada ao viés econômico, uma vez que nega a reprodução de um determinado grupo em uma porção específica do território, provocando seu deslocamento e o esforço de re-territorialização seja econômica, política, social ou cultural em outro lugar. “Em ambos os processos (desterritorialização/reterritorialização), forças sociais, econômicas, políticas atuam como elementos de manutenção, expulsão ou atração de grupos envolvidos” (MEDEIROS, 2007, p. 5).

De acordo com Haesbaert (2006) é indubitável que na sociedade contemporânea, o processo de “exclusão”, ou melhor, de precarização socioespacial, determinado por um sistema econômico altamente concentrador, é o principal responsável pela desterritorialização.

Haesbaert (2007) também afirma que desterritorialização é um processo indissociavelmente ligado a movimentos de reterritorialização. Contudo, tal fato aplicado a desterritorialização de comunidades tradicionais em Paraty é acompanhado de reterritorialização destes povos em locais onde não é possível a sua reprodução cultural e devido à falta de recursos financeiros habitam locais precários e que apresentam riscos ambientais como topo de morros, encostas e locais sujeitos a

*Martins, Richter; Souza, Análise Dos Conflitos Por Terra No Município De Paraty-Rj Por Meio*

*Do Estimador De Densidade Kernel.*

enchentes. Já a localidade desterritorializada será reterritorializada por moradores de segunda residência, turistas e visitantes que também se apropriaram do local, todavia, não necessitam do mesmo para sua reprodução social, econômica e cultural.

Sendo assim, para frear o avanço da degradação ambiental e da desterritorialização de comunidades locais, unidades de conversação foram criadas em Paraty visando à preservação dos recursos ambientais e a defesa dessas comunidades tradicionais. Outra medida para conter a especulação imobiliária foi o tombamento da cidade em Monumento Nacional em 1966 (ALMEIDA, 1977 APUD FEITOSA & SILVA, 2015).

Os conflitos fundiários que se intensificaram na região após a construção da rodovia Rio-Santos (BR-101) e a consequente vinda do turismo e da forte especulação imobiliária foram precursores da criação da REJ (Reserva Ecológica da Juatinga) que objetivava a preservação dos remanescentes da Mata Atlântica e a manutenção das comunidades tradicionais caiçaras (FONTES E GUERRA, 2016).

“Embora criada com esse intuito – preservação da Mata Atlântica e a manutenção das comunidades caiçaras –, a REJ convive historicamente com sérios conflitos fundiários, sobretudo entre grileiros e caiçaras” (FONTES E GUERRA, 2016, P. 184).

Em relação ao Parna da Serra da Bocaina criado em 1971 com 134.000 ha e posteriormente reduzido para 104.000 ha, os autores Fontes e Guerra (2016) afirmam que a criação do Parque esteve atrelada a um momento de forte pressão quanto à especulação imobiliária e aos grandes projetos de ocupação turística e hoteleira em Paraty e que os limites do Parque já demonstravam a força dos grandes empreendimentos locais, excluindo da área do Parque, o território onde hoje se situa o Condomínio Laranjeiras.

O Condomínio Laranjeiras (figura 3) foi o resultado do conflito de terras entre o grupo Adela-Brascan e a comunidade de Trindade, especificamente na Fazenda Laranjeiras onde viviam 25 famílias. O condomínio foi destinado à construção de

*Do Estimador De Densidade Kernel.*

residências de luxo, um clube esportivo com piscina, lagoa artificial e esportes aquáticos (FEITOSA & SILVA, 2015).

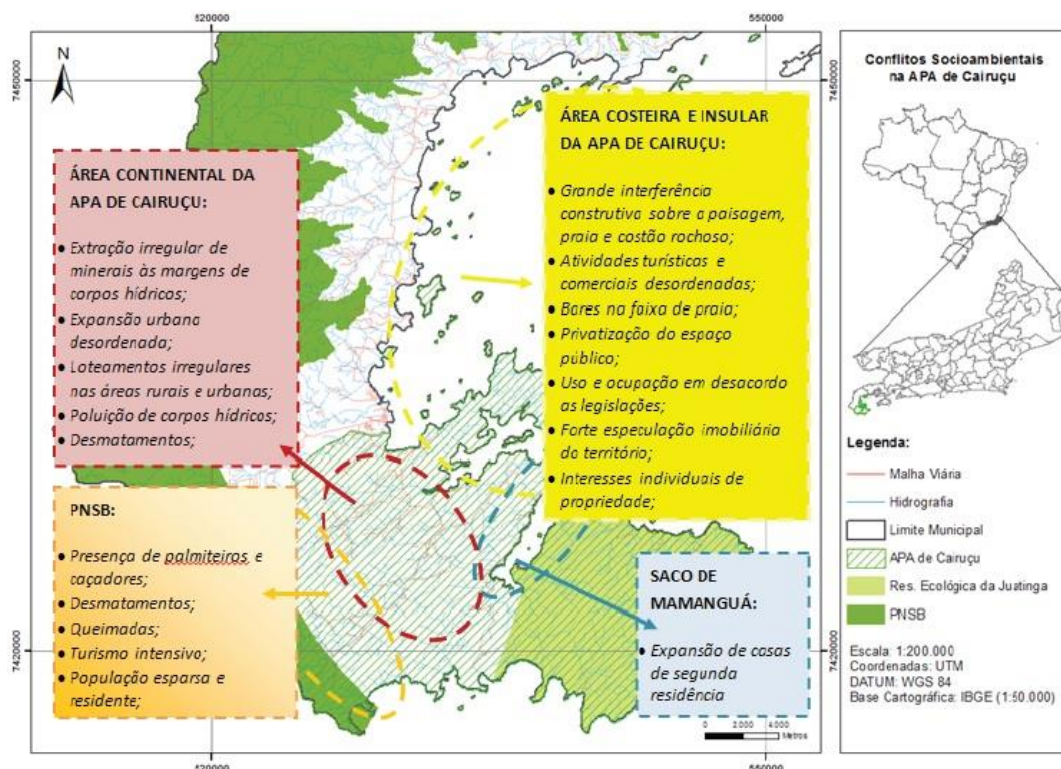
Figura 03: Condomínio Laranjeiras



Fonte: Google Earth, 2016.

O mapa croqui (figura 4) demonstra os principais conflitos socioambientais ocorridos em Unidades de Conservação em Paraty como na Área de Proteção Ambiental de Cairuçu e na Reserva Ecológica Estadual da Juatinga que envolve loteamentos irregulares, desmatamento, expansão de casas de segunda residência, caçadores e outros. E pode-se identificar que a APA de Cairuçu se sobrepõe parcialmente ao Parna da Serra da Boicana e a REJ se sobrepõe totalmente a APA de Cairuçu.

Figura 4: Mapa croqui dos conflitos socioambientais presentes no território da APA de Cairuçu, com destaque dos conflitos nas UC que se sobrepõem à APA de Cairuçu.



Fonte: Fontes e Guerra (2016).

Figueiredo (2014) explica que o conceito de comunidades tradicionais é relativamente novo e que essa expressão surgiu no âmbito da problemática ambiental no que concerne a criação das unidades de conservação para resolver questões das comunidades tradicionalmente nelas residentes.

O mesmo autor aborda a lei de gestão de florestas públicas para a produção sustentável (Lei 11.284/2006, art. 3º, inc. X) comparando comunidades locais a populações tradicionais e outros grupos humanos, definindo-os como grupos com estilo de vida pertinente à conservação e à utilização sustentável da diversidade biológica, organizados por gerações sucessivas (FIGUEIREDO, 2014).

Também segundo a Cartilha Direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais (2014, p. 12) povos e comunidades tradicionais são:

são grupos culturalmente diferenciados, que possuem condições sociais, culturais e econômicas próprias, mantendo relações específicas com o

*Martins, Richter; Souza, Análise Dos Conflitos Por Terra No Município De Paraty-Rj Por Meio Do Estimador De Densidade Kernel.*

território e com o meio ambiente no qual estão inseridos. Respeitam também o princípio da sustentabilidade, buscando a sobrevivência das gerações presentes sob os aspectos físicos, culturais e econômicos, bem como assegurando as mesmas possibilidades para as próximas gerações.

Contudo, nem todos os órgãos enxergam compatibilidade entre as formas de vida tradicionais e a conservação do meio natural, criando diversas dificuldades para permanência de comunidades tradicionais em unidades de conservação.

De acordo com Bensusan (2004, p. 70 apud Figueiredo, 2014, p. 16), estima-se que 86% das áreas protegidas da América do Sul são habitadas ou têm seus recursos utilizados pelas populações de seu entorno. Com isso, vislumbra-se a perversidade embutida no modelo de áreas protegidas que exclui populações humanas. “Em outras palavras, as populações tradicionais preservam a biodiversidade de suas terras e, justamente por suas áreas possuírem biomas preservados, acabam tendo que se retirar delas”.

Logo, reconhecendo a importância das comunidades tradicionais, deveria haver maior solicitude dos órgãos públicos para encontrar formas de harmonizar o modo de vida de povos tradicionais com os objetivos de conservação de áreas protegidas. “Hoje os planos de manejo exercem rígido controle sobre as populações tradicionais [...], mas não previnem as formas mais intensas de degradação ambiental como resultado de projetos de desenvolvimento de larga escala” (RIOS, 2004, p. 78 APUD FIGUEIREDO, 2014, P. 16).

## **Metodologia**

Para estimar a densidade de conflitos por terra em Paraty foi necessário fazer o levantamento dos conflitos sucedidos no município, para assim, gerar o arquivo de processos pontuais. Esses dados foram levantados a partir dos documentos: Conflitos por Terra e Repressão no Campo no Estado do Rio de Janeiro (1946 - 1988), Violações de Direitos no Campo (1946 - 1988) e os arquivos da Comissão Pastoral da Terra, que relatam os conflitos ocorridos na localidade.

*Martins, Richter; Souza, Análise Dos Conflitos Por Terra No Município De Paraty-Rj Por Meio Do Estimador De Densidade Kernel.*

Tais conflitos foram geocodificados por endereço e espacializados por meio do *software* ArcGis 10.1. Também foi necessário baixar a malha digital do município de Paraty por setores censitários ano 2010, arquivo este disponibilizado pelo IBGE.

A distribuição espacial das comunidades tradicionais foi obtida em formato KML do site do Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina e convertidos para o formato *shapefile* no programa Arcgis 10.1. Já os das Unidades de Conversação de Paraty foram adquiridos no site do INEA.

De acordo com Câmara e Carvalho (2002), em estatística, processos pontuais são definidos como um conjunto de pontos irregularmente distribuídos em um terreno, cuja localização foi gerada por um mecanismo estocástico. Para sua caracterização, este processo estocástico pode ser descrito em termos dos *efeitos de primeira ordem* e *efeitos de segunda ordem*.

Como para este trabalho interessa a intensidade do processo, ou seja, o número de eventos por unidade de área, trabalha-se com os *efeitos de primeira ordem* que são considerados globais ou de larga escala, correspondendo a variações no valor médio do processo no espaço (CÂMARA & CARVALHO, 2002).

Logo após, foi aplicado o estimador de densidade Kernel, que segundo Câmara e Carvalho (2002), estima a intensidade pontual do processo em toda a região de estudo, ajustando-se uma função bi-dimensional sobre os eventos considerados e compondo uma superfície cujo valor será proporcional à intensidade de amostras por unidade de área. Tal função realiza a contagem de todos os pontos dentro de uma região de influência, ponderando-os pela distância de cada um à localização de interesse. O estimador de densidade Kernel está presente na extensão *Spatial Analyst* do software ArcGis 10.1.

Considere que  $u^1, \dots, u^n$  são localizações de  $n$  eventos observados em uma região  $A$  e que  $u$  represente uma localização genérica cujo valor se quer estimar. O estimador de intensidade é computado a partir dos  $m$  eventos  $\{u_i, \dots, u_{i+m-1}\}$  contidos num raio de

*Martins, Richter; Souza, Análise Dos Conflitos Por Terra No Município De Paraty-Rj Por Meio Do Estimador De Densidade Kernel.*



tamanho  $t$  em torno de  $u$  e da distância  $d$  entre a posição e a  $i$ -ésima amostra (CÂMARA & CARVALHO, 2002).

O estimador Kernel depende de dois parâmetros, o raio de influência  $t$ , e a função  $K$  de estimação com propriedades de suavização do fenômeno. Logo, o raio  $t$  define a vizinhança do ponto a ser interpolado e controla o grau de alisamento da superfície e a função  $K$  (existem várias funções de interpolação  $K$ ), que é usada para a estimação da intensidade na área  $u$ . As diferentes funções de interpolação  $K$  diferem na maneira como se atribui pesos para os pontos dentro do raio  $t$  (FREIRE, 2009).

De acordo com Silverman (1986), normalmente,  $K$  será uma função de densidade de probabilidade simétrica, definido por:

$$\hat{f}(x) = \frac{1}{nh} \sum_{i=1}^n K\left(\frac{x - X_i}{h}\right)$$

onde  $h$  é a largura da janela, também chamado de parâmetro de suavização ou largura de banda.

A função utilizada no Arcgis 10.1 é baseada na função quadrática do kernel, que segundo Paese *et al.*, (2012, p. 114), “resulta em superfícies em que os valores mais altos são atribuídos aos locais com maior frequência de pontos dentro de um raio de busca. Os valores diminuem com o aumento da distância entre os pontos”.

Segundo (Câmara e Carvalho, 2002), o raio de influência define a área centrada no ponto de estimação  $u$  que indica o número de eventos  $u_i$  que contribuem para a estimativa da função intensidade  $\lambda$ . “Um raio muito pequeno irá gerar uma superfície muito descontínua; se for grande demais, a superfície poderá ficar muito amaciada” (CÂMARA & CARVALHO, 2002, p. 5).

Assim, foram gerados dois mapas de Kernel, um tendo como parâmetro de entrada os conflitos por terra geocodificados, abrangendo 33 conflitos, distribuídos do norte ao sul do município de Paraty. E o outro tendo como dado de entrada a distribuição de comunidades tradicionais no município, abrangendo o território de 30

*Martins, Richter; Souza, Análise Dos Conflitos Por Terra No Município De Paraty-Rj Por Meio*

*Do Estimador De Densidade Kernel.*

comunidades tradicionais. Para os dois mapas, realizou-se testes para identificar o raio que melhor se ajustasse aos objetivos do trabalho. Foram testados raios de 1500 a 5000 metros, com intervalo de 500 metros, valores esses compatíveis com a área de abrangência destes territórios analisados visualmente. Contudo, notou-se que raios inferiores a 4000 metros geravam uma superfície descontínua e que não representavam a proporção dos conflitos e raios superiores a 4000 metros geravam uma superfície muito suavizada. Dessa forma, para os dois mapas, estipulou-se o valor de 4000 metros como o raio que melhor se ajusta ao problema deste trabalho, principalmente para áreas com baixa densidade, facilitando a estimação.

Também se utilizou o limite do município de Paraty como máscara para geração do mapa de densidade Kernel. A intensidade de conflitos e de comunidades tradicionais foi classificada pelo nível de densidade (alta, média e baixa) que varia de acordo com a cor e tonalidade. Quanto mais próximo do verde, menor é a densidade, quanto mais próximo do vermelho maior é a densidade.

Ao final, foi realizado uma operação matemática com os valores de saída do Kernel, por meio da calculadora raster no ArcGis 10.1. Esta operação consiste em multiplicar uma constante com a matriz gerada. Tal constante corresponde à área do círculo cujo raio é utilizado na função Kernel ( $\pi R^2$ ). Assim, cada valor da matriz representa o total de ocorrências de conflitos por terra em um raio de 4000 metros.

Em relação às Unidades de Conservação, a APA Municipal da Baía de Paraty e a ESEC de Tamoios por abrangerem as áreas insulares e marítimas do município, não foram consideradas neste trabalho.

## **Resultados e discussões**

Das Unidades de Conservação em área continental, a APA do Cairuçu se sobrepõe parcialmente ao Parna da Serra da Boicana e a REJ se sobrepõe totalmente a APA do Cairuçu, o que traz alguns conflitos em termos de licenciamento e fiscalização

*Martins, Richter; Souza, Análise Dos Conflitos Por Terra No Município De Paraty-Rj Por Meio Do Estimador De Densidade Kernel.*



ambiental. Salieta-se que a REJ encontra-se em processo de recategorização desde 2013, visto não se enquadrar no Sistema de Unidades de Conservação (SNUC). De todo o modo esta UC foi criada tendo como um de seus objetivos a preservação da cultura caiçara. Uma das propostas seria enquadrar a área em duas categorias: Reserva de Desenvolvimento Sustentável nos locais de ocorrência de comunidades caiçaras e Parque Estadual no restante da área. No entanto, há uma proposta de recategorizar a área em APA. Esta possui maior apelo imobiliário, visto tratar-se de categoria mais permissiva em termos de ocupação da terra.

Os locais identificados com a ocorrência de conflitos segundo descrito no tópico metodologia totalizaram 33, sendo apresentados no quadro 01.

Quadro 01: Localidade dos conflitos por terra

1	Antigos e Antiguinhos	18	Praia de Calhaus
2	Bananal	19	Praia Grande
3	Barra Grande	20	Praia de Ponta Negra
4	Campinho	21	Praia (Fazenda) Mambucaba
5	Cairuçu das Pedras	22	Praia do Sono
6	Corisco Grande	23	Rio Pequeno
7	Condomínio Laranjeiras	24	Saco das Anchovas
8	Fazenda do Banco	25	Saco Claro
9	Fazenda Bom Retiro	26	Saco da Sardinha
10	Graúna	27	São Gonçalo
11	Ilha do Araújo	28	São Gonçalinho
12	Martim de Sá	29	São Roque
13	Paraty-mirim	30	Taquari
14	Patrimônio	31	Tarituba
15	Pedra Branca	32	Trindade
16	Ponta da Juatinga	33	Várzea do Corumbê
17	Pouso da Cajaiba		

Fonte: adaptado: CPDA, 2014; Comissão Camponesa da Verdade, 2014 e Comissão Pastoral da Terra.

Em relação aos resultados alcançados após a aplicação do estimador Kernel sobre o mapa de pontos de ocorrência de conflitos por terra levantados até a década de 1990 (figura 05), nota-se determinado padrão na distribuição desses conflitos em

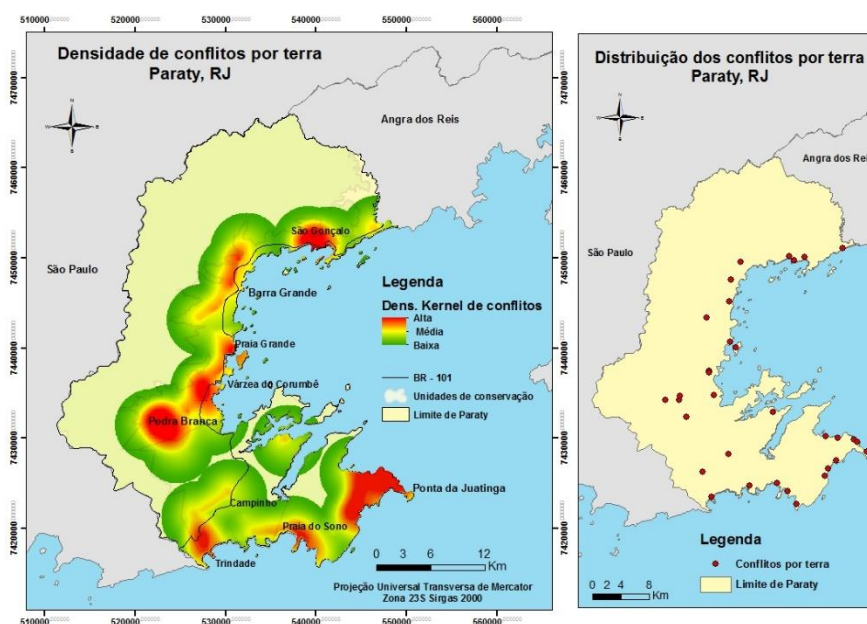
*Martins, Richter; Souza, Análise Dos Conflitos Por Terra No Município De Paraty-Rj Por Meio Do Estimador De Densidade Kernel.*

Paraty, que se concentram próximos a Rodovia Rio-Santos e ao longo do litoral, nas áreas de praia. As proximidades com alta densidade de conflitos foram: São Gonçalo, Barra Grande, Praia Grande, Várzea do Corumbê (próximo ao Centro Histórico de Paraty), Pedra Branca, Ponta da Juatinga, Praia do Sono e Trindade.

A exceção da Pedra Branca, os demais conflitos ocorrem em áreas de praia, podendo ser um indicativo da expressiva pressão imobiliária que sucede no local. Também dentre estas localidades apenas Pedra Branca e Várzea do Corumbê não são comunidades caiçaras.

Os conflitos de alta intensidade que ocorreram na Ponta da Juatinga e Praia do Sono estão totalmente inseridos na REJ (que se sobrepõe a APA de Cairuçu) o que pode ser uma das justificativas para criação de uma UC mais restritiva e os conflitos de nível médio em Paraty-Mirim, Campinho e Patrimônio na APA de Cairuçu

Figura 05: Densidade de Conflitos por Terra – Paraty, RJ.



Fonte: Autor.

Martins, Richter; Souza, *Análise Dos Conflitos Por Terra No Município De Paraty-Rj Por Meio Do Estimador De Densidade Kernel.*

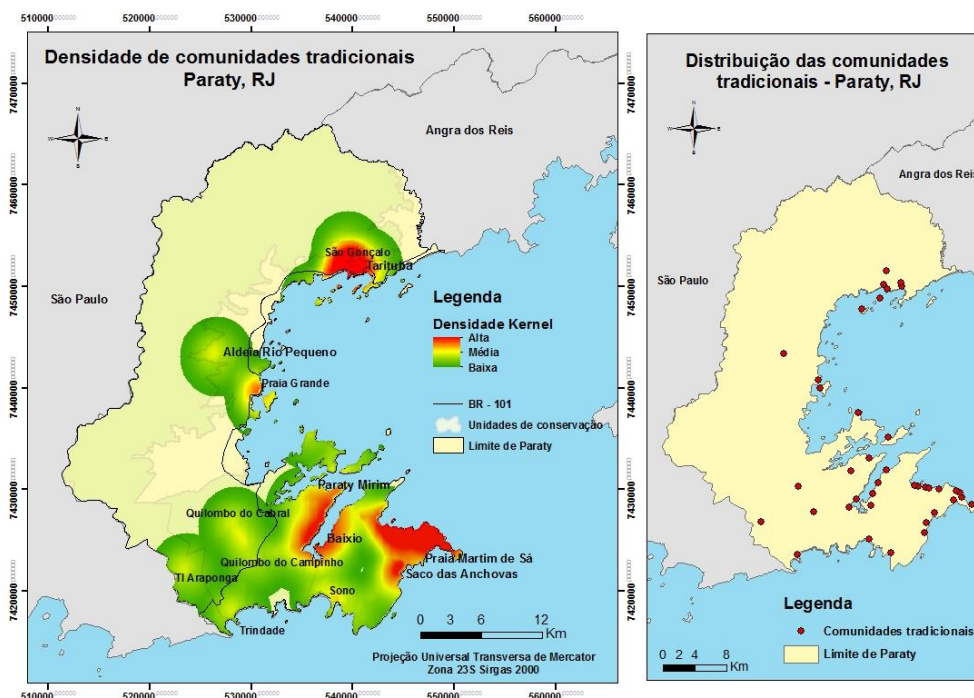
A densidade de comunidades tradicionais em Paraty se concentram próximas ao litoral do município (figura 06). As maiores ocorrências situam-se em áreas próximas a São Gonçalo, Praia Grande, Campinho, Parati-Mirim, Ponta da Juatinga e Praia do Sono.

Nota-se que ao sul da cidade coincide significativa densidade de conflitos por terra e comunidades tradicionais em Unidades de Conservação. As densidades mais altas situam-se na Ponta da Juatinga, envolvendo conflitos com as comunidades tradicionais Pouso da Cajaíba, Saco da Sardinha, Saco Claro, Martim de Sá e Saco das Anchovas e na Praia do Sono abrangendo as comunidades do Sono e Ponta Negra na REJ. Todas as comunidades citadas são caiçaras. Trata-se de região com elevado valor ambiental e paisagístico, e conseqüentemente, com alta pressão imobiliária. Também a comunidade caiçara de Trindade possui alta densidade de conflitos.

Representada por uma média densidade de conflitos segue Parati-Mirim e a comunidade caiçara de Parati-Mirim e o Quilombo do Campinho na APA de Cairuçu. Há uma alta densidade de conflitos por terra com a comunidade caiçara da Praia Grande, e de média densidade com a aldeia indígena Rio Pequeno, porém estas não se localizam em Unidade de Conservação.

Já ao norte do município, correspondem os conflitos por terra de alta densidade as comunidades caiçaras de São Gonçalo, São Gonçalinho e Tarituba, alcançando uma pequena parte do PARNA da Serra da Bocaina. Dos conflitos inseridos em Unidades de Conservação, a APA de Cairuçu é de uso sustentável e de esfera federal, já a REJ é de proteção integral e de esfera estadual.

Figura 06: Densidade de Comunidades Tradicionais em Paraty – RJ.



Fonte: Autor.

O quadro 02 resume os conflitos por terra em Paraty relacionados às comunidades tradicionais, de acordo com o resultado dos mapas de kernel analisados. É notável a quantidade de conflitos que esses povos enfrentam para se manterem no território, conflitos esses, que em alguns casos, ultrapassam décadas.

Quadro 02: Caracterização dos conflitos por terra com comunidades tradicionais.

Comunidade Tradicional	UC (data de criação)	Data do conflito ou intensificação	Principais opositores
<b>Conflitos próximos a UC.</b>			
São Gonçalo (caiçara)	Parna Serra da Bocaina (1971)	Década de 1970	White Martins
São Gonçalinho (caiçara)	Parna Serra da Bocaina (1971)	Década de 1970	White Martins

Martins, Richter; Souza, *Análise Dos Conflitos Por Terra No Município De Paraty-Rj Por Meio Do Estimador De Densidade Kernel.*

Tarituba (caiçara)	Parna Serra da Bocaina (1971)	Década de 1970	Empresas Planave, Servene e grileiros
Praia Grande (caiçara)	X	S/informação	S/informação
Rio Pequeno (indígena)	X	Entre 1970 e 1980	Iole Cambarelli
<b>Conflitos em UC.</b>			
Parati-Mirim (caiçara)	APA de Cairuçu (1983)	Década de 1970	Flumintur, grileiros e o Parna da Serra da Bocaina
Trindade (caiçara)	APA de Cairuçu (1983)	De 1973 a 1981	Adela-Brascan
Campinho da Independência (Quilombola)	APA de Cairuçu (1983)	Entre 1960 e 1970	Agentes sociais externos, Parna da Serra da Bocaina, APA de Cairuçu.
Pouso da Cajaíba (caiçara)	REJ (1992)	Desde 1950	Grileiros e a REJ
Saco da Sardinha (caiçara)	REJ (1992)	Desde 1950	Grileiros e a REJ
Saco Claro (caiçara)	REJ (1992)	Desde 1950	Grileiros e a REJ
Martim de Sá (caiçara)	REJ (1992)	Desde 1950	Grileiros e a REJ

Saco das Anchovas (caiçara)	REJ (1992)	Desde 1950	Grileiros e a REJ
Sono (caiçara)	REJ (1992)	Entre 1970 e 1980	GibrailNubileTannus, Maria Dutra e outros
Ponta Negra (caiçara)	REJ (1992)	S/informação	GibrailNubileTannus, Maria Dutra e outros

Fonte: adaptado: CPDA, 2014; Comissão Camponesa da Verdade, 2014, Comissão Pastoral da Terra e Cavalieri, 2003.

Paradoxalmente, percebe-se a influência das Unidades de Conservação locais na vivência dessas comunidades, ora contribuindo para frear o avanço de grileiros e diversas empresas interessadas em suas terras, constituindo-se em uma forma de proteção ao território e dos recursos naturais, ora gerando conflitos com os moradores locais na medida em que impõem regras as suas atividades ou até mesmo sendo necessária a retirada dos mesmos.

Neste sentido, nota-se a quantidade de conflitos entre a REJ e comunidades caiçaras. Isto se dá devido à incongruência existente na criação desta UC, pois como já mencionado, a REJ visa à proteção dos remanescentes da Mata Atlântica e da cultura caiçara da localidade, todavia, a mesma foi criada como uma UC de proteção integral, ou seja, permite apenas o uso indireto dos recursos naturais, consequentemente, impõem rígidas regras ao cotidiano das comunidades, além de não se adequar a lei do SNUC já que não se enquadra entre as 12 categorias de UC existentes, fato que prejudica a gestão da unidade e o repasse de verbas que aliado a falta de fiscalização e regularização da unidade compromete tanto a preservação dos recursos naturais

*Martins, Richter; Souza, Análise Dos Conflitos Por Terra No Município De Paraty-Rj Por Meio Do Estimador De Densidade Kernel.*

quanto a manutenção dos caiçaras, visto que conflitos fundiários entre grileiros, empresas privadas e os caiçaras são comuns na unidade.

Considera-se também, o fato de muitos conflitos ocorrerem com comunidades caiçaras, talvez pelo fato de comunidades quilombolas e as aldeias indígenas terem conquistado ao longo do tempo maior respaldo legal protegidas pela Constituição Federal de 1988 em seus artigos 231 e 68 e em termos de regularização fundiária, ambos amparados por órgãos públicos específicos tais como INCRA e FUNAI e conseqüentemente, maior respaldo judicial.

### **Considerações finais**

É notório o apelo que a cidade de Paraty possui para o desenvolvimento do turismo, visto ser detentora de inúmeras belezas cênicas, com um rico patrimônio ambiental e histórico-cultural. Por conseguinte, são diversos os potenciais segmentos turísticos que podem vigorar na localidade como o turismo de sol e praia, turismo histórico-cultural, ecoturismo, turismo náutico, turismo de base comunitária e outros.

Contudo, é marcante a presença do setor imobiliário em áreas litorâneas, fomentando através de parceria público-privada a implantação de complexos turísticos, consolidando o turismo de segunda residência.

A apropriação do espaço por esse tipo de investimento acarreta conflitos na localidade, como é perceptível no município de Paraty, já que a valorização local pelo turismo acarretou a vinda de diversos investidores, ditos proprietários de terras, onde há décadas viviam comunidades locais, principalmente as tradicionais, gerando disputas pela permanência no local e processos de desterritorialização que atingem em sua maioria comunidades caiçaras.

Assim, por meio da aplicação do estimador de densidade kernel, percebe-se que há um padrão na ocorrência dos conflitos por terra, que se localizam próximos à orla marítima e a BR-101.

*Martins, Richter; Souza, Análise Dos Conflitos Por Terra No Município De Paraty-Rj Por Meio Do Estimador De Densidade Kernel.*

Outrossim, é que os conflitos por terra associado a ocorrência de comunidades tradicionais não se limitam a expansão do turismo como o de segunda residência, mas também a embates com unidades de conservação, a exemplo da alta densidade de conflitos na Ponta da Juatinga e na Praia do Sono situados na REJ.

É sabido a importância da conservação de ambientais naturais e a contribuição das unidades de conservação para tal. Contudo, deve-se respeitar as comunidades tradicionais nessas áreas existentes, e encontrar formas de conciliar sua vivência com os objetivos das unidades de conservação, que antes de serem criadas e categorizadas, devem considerar a existência desses povos, tendo em vista, que a cultura também é um bem a ser preservado.

Também não se espera que a retirada dessas comunidades por meio de indenização seja a solução. Lembrando que povos tradicionais podem encontrar dificuldades de adaptação ao meio urbano, e acabam por ingressar a massa de desvalidos, que sem terem como arcar com os custos da terra em áreas mais valorizadas pelo mercado, habitam locais inadequados tais como morros e encostas, ampliando os problemas ambientais e sociais.

Outra necessidade é a conquista de maior representatividade legal dos povos tradicionais, em especial dos caiçaras em termos de regularização fundiária, que perante os dados neste trabalho apresentados, contata-se a fragilidade em relação à manutenção de direitos territoriais.

Logo, é imprescindível a articulação dessas comunidades tradicionais e a conservação ambiental, gerando mútuos benefícios, ofertando maior qualidade de vida para esses povos e em contrapartida sendo um auxílio à conservação da diversidade cultural e da unidade protegida.

### **Referências bibliográficas**

*Martins, Richter; Souza, Análise Dos Conflitos Por Terra No Município De Paraty-Rj Por Meio Do Estimador De Densidade Kernel.*



BRASIL. Decreto nº 6.040 de 07 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Brasília: Presidência da República. Brasília, 2007. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm) /> Acesso em: 02/07/2017.

CÂMARA.G; CARVALHO. M.S. Análise Espacial de Eventos. Disponível em: <<http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/analise/cap2-eventos.pdf>> Acesso em: 20/01/17.

COMISSÃO CAMPONESA DA VERDADE. **Violações de Direitos no Campo (1946 a 1988)**. Brasília, 2014. Disponível em: <[http://nmspp.net.br/arquivos/para\\_leitura/camponeses\\_e\\_ditadura/Violacoes%20de%20Direitos%20no%20Campo%201946-1988.pdf](http://nmspp.net.br/arquivos/para_leitura/camponeses_e_ditadura/Violacoes%20de%20Direitos%20no%20Campo%201946-1988.pdf)> Acesso em: 15/07/16.

CPDA/UFRRJ. Movimentos Sociais no Campo. **Conflitos por Terra e Repressão no Campo no Estado do Rio de Janeiro (1946-1988)**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://www.cev-rio.org.br/site/arq/CPDA-UFRRJ-Conflitos-por-terra-e-repressao-no-campo-no-RJ.pdf>> Acesso em: 15/07/16.

CPT. Centro de Documentação D. Tomás Balduino – Acervo CPT Nacional. Disponível em: <<https://www.cptnacional.org.br/index.php/cedoc-dom-tomas-balduino-da-cpt> /> Acesso em: 23/09/16.

FEITOSA, A; SILVA, I.M. Conflitos por terra e repressão no campo na região da Costa Verde, Litoral Sul Fluminense. In: Conflitos por terra e repressão no campo no estado do Rio de Janeiro (1946-1988). Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://www.cev-rio.org.br/site/arq/CPDA-UFRRJ-Conflitos-por-terra-e-repressao-no-campo-no-RJ.pdf>> Acesso em: 15/07/16.

FIGUEIREDO. L.M. Populações tradicionais e meio ambiente: espaços territoriais especialmente protegidos com dupla afetação. Disponível em: <[http://www.mpf.mp.br/atuacao-tematica/ccr6/documentos-e-publicacoes/artigos/docs/artigos/docs\\_artigos/populacoes-tradicionais-e-meio-ambiente-espacos-territoriais-especialmente-protegidos-com-dupla-afetacao-leandro-mitidieri/](http://www.mpf.mp.br/atuacao-tematica/ccr6/documentos-e-publicacoes/artigos/docs/artigos/docs_artigos/populacoes-tradicionais-e-meio-ambiente-espacos-territoriais-especialmente-protegidos-com-dupla-afetacao-leandro-mitidieri/)> Acesso em: 19/01/17.

FONTES, C. F. L.; GUERRA, A. J. T. Conflitos socioambientais na APA de Cairuçu (Paraty-RJ) à luz da sobreposição com unidades de conservação de diferentes categorias. *Geosp – Espaço e Tempo* (Online), v. 20, n. 1, p. 178-193 mês. 2016. ISSN 2179-0892

FRATUCCI, A.C. A formação e o ordenamento territorial do turismo no estado do Rio de Janeiro a partir da década de 1970. Disponível em: <[http://www.academia.edu/249354/A\\_FORMACAO\\_E\\_O\\_ORDENAMENTO\\_TERRITORI](http://www.academia.edu/249354/A_FORMACAO_E_O_ORDENAMENTO_TERRITORI)

*Martins, Richter; Souza, Análise Dos Conflitos Por Terra No Município De Paraty-Rj Por Meio*

*Do Estimador De Densidade Kernel.*

AL\_DO\_TURISMO\_NO\_ESTADO\_DO\_RIO\_DE\_JANEIRO\_A\_PARTIR\_DA\_DECADA\_DE\_1970 /> Acesso em: 15/09/16.

FREIRE, F.H.M.A. Introdução à Estatística Espacial. Disponível em: <<http://www.observatoriodasmetrolopolos.ufrj.br/download/aulasanalise-espacial.pdf>> Acesso em: 06/12/16.

HAESBAERT, R. Território e Multiterritorialidade: um debate. GEOgraphia, Niterói, ano IX, nº 17, 2007. Disponível em: <<http://www.geographia.uff.br/index.php/geographia/article/viewFile/213/205/>> Acesso em: 29/07/17.

HAESBAERT, R. Concepções de território para entender a desterritorialização. In: SANTOS, M. et al. **Território, territórios**: ensaios sobre ordenamento territorial. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. 43-70.

IBGE. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=330380&search=rio-de-janeiro|paraty/>> Acesso em: 27/06/2017.

ICMBIO. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/unidadesdeconservacao/biomas-brasileiros/>> Acesso em: 18/01/2017.

INEA. Disponível em: <[MEDEIROS, R. M. V. Re-territorialização e identidade: o significado dos assentamentos para a economia dos municípios: os casos de Hulha Negra, Aceguá e Candiota na Campanha Gaúcha \(RS\). In: IX COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA, 2007. Porto Alegre: \*\*Anais...\*\* Porto Alegre: UFRGS, 2007. p. 1-17. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/30276/>> Acesso em: 21/07/2017.](http://www.inea.rj.gov.br/Portal/Agendas/BIODIVERSIDADEEAREASPROTEGIDAS/UnidadesdeConservacao/index.htm&lang=/> Acesso em: 18/01/2017.</a></p></div><div data-bbox=)

MPMG. Direitos dos povos e comunidades tradicionais, 2014. Disponível em: <<http://conflitosambientaismg.lcc.ufmg.br/wp-content/uploads/2014/04/Cartilha-Povos-tradicionais.pdf> /> Acesso em: 03/08/2017.

OTSS BOCAINA. Disponível em: <<http://otss.org.br/mapas/>> Acesso em: 13/05/2017.

PAESE, A.; UEZU, A.; LORINI, M.L.; CUNHA, A. Conservação da Biodiversidade com SIG. Oficina de Textos: São Paulo, 2012. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books/about/Conserva%C3%A7%C3%A3o\\_da\\_biodiversidade\\_com\\_SIG.html?id=5XSzCgAAQBAJ&printsec=frontcover&source=kp\\_read\\_button&redir\\_esc=y#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books/about/Conserva%C3%A7%C3%A3o_da_biodiversidade_com_SIG.html?id=5XSzCgAAQBAJ&printsec=frontcover&source=kp_read_button&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false)> Acesso em: 21/03/2018.

*Martins, Richter; Souza, Análise Dos Conflitos Por Terra No Município De Paraty-Rj Por Meio*

*Do Estimador De Densidade Kernel.*

SILVERMAN, B.W. Density Estimation for Statistics and Data Analysis. Monographs on Statistics and Applied Probability, London: Chapman and Hall, 1986. Disponível em: <<https://ned.ipac.caltech.edu/level5/March02/Silverman/paper.pdf/>> Acesso em: 21/03/2018.

SOLVING CONSULTORIA EM TURISMO. Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico do Município de Paraty. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <<http://www.cepa.tur.br/comtursap/PDT%20Paraty.pdf> /> Acesso em: 09/05/2017.

***Data da Submissão: 01/12/2017***

***Data da Avaliação: 20/12/2017***